**Aluna: Fernanda Maria de Souza.**

Atualmente, a qualidade das linguagens se tornou um efeito essencial para categorizar a qualidade dos softwares. Com isso, tendo como base o livro de Sebesta (2018), podemos elencar alguns critérios para avaliação de uma linguagem de programação, como a legibilidade, capacidade de escrita, confiabilidade e o custo.

A legibilidade compreende a facilidade de entendimento de programas. Um exemplo que afeta a simplicidade de uma linguagem é a sobrecarga de operadores, onde um único símbolo tem mais de um significado, como em C: o operador \* é usado para multiplicação de números quanto para operações de manipulações de ponteiros. Outro critério importante para avaliação de uma linguagem é a capacidade de escrita, como por exemplo, enquanto o COBOL é uma linguagem ideal para produção de relatórios comerciais, a linguagem APL é ideal para manipular matrizes.

O terceiro critério é a confiabilidade, uma característica que contribui para o critério é a verificação de tipos. Linguagens como Pascal e Java fazem a verificação de tipos de variáveis em tempo de execução; no FORTRAN a relação entre parâmetros reais e formais não é verificada quanto ao tipo. O último critério envolve o custo, o qual engloba aspectos como treinamento, a compilação, execução e manutenção de programas.

Além desses fatores, a arquitetura de computadores e as metodologias de projeto (orientada a objetos x procedural) também influenciam o projeto básico das linguagens de programação. Atualmente, uma escolha comum para os projetos é o uso da linguagem imperativa onde os recursos centrais são variáveis, em função da arquitetura mais atual (Von Neumann). Exemplos de linguagem imperativas são o Java e o Perl.

As linguagens de programação podem ser implementadas por um de três métodos gerais: compilação (onde programas são traduzidos para linguagem de máquina, como no C e COBOL), interpretação pura (interpretados por outro programa conhecido por interpretador, como no JavaScript e PHP) ou implementação híbrida (meio termo entre os compiladores e os interpretadores).

Portanto, os critérios para avaliação de uma linguagem diferem de acordo com perspectivas diversas, como por exemplo, para um projetista a elegância e capacidade de atrair uso generalizado é pertinente; um implementador considera as construções e recursos da linguagem; e para um usuário, a capacidade de escrita e legibilidade são vitais.

**Referência:**

SEBESTA, R. W. Conceitos de linguagens de programação. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. 765 p.